

## Estudante é premiada por trabalho que cria índice de desigualdade de gênero para o Brasil

09/11/2012 - 17h09

[Cidadania](#) [Economia](#)

Mariana Tokarnia  
*Repórter da Agência Brasil*

Brasília - Mulheres e homens têm acesso praticamente igual à educação no Brasil, mas quando se fala em política e economia, os homens têm vantagem considerável. Eles estão em cerca de 54,4 milhões de posições no mercado de trabalho, enquanto elas ocupam 43 milhões. O peso também está no orçamento do final do mês: na média, os homens ganham R\$ 4,9 por hora a mais que as mulheres em cargos semelhantes. Na política, são 2.013 homens e 292 mulheres no poder.

Os dados estão no trabalho *A Mensuração da Desigualdade de Gênero: um Índice para os Estados Brasileiros*, da estudante de economia Luísa Cardoso, premiado pelo Conselho Regional de Economia do Distrito Federal (Corecon-DF). Luísa propõe a criação do Índice Nacional de Desigualdade de Gênero (INDG) capaz de medir, por estado, o acesso das mulheres à educação, saúde, economia e política.

A estudante se baseia no Índice Global de Desigualdade de Gênero (do inglês Global Gender Gap Index - GGGI) medido pelo Fórum Econômico Mundial em 135 países, no qual, em 2012, o Brasil aparece em 62º lugar. "O Brasil não tem um índice próprio. O GGGI considera variáveis que não fazem parte da nossa realidade. O INDG seria uma forma de monitoramento das desigualdades brasileiras e pode ser atualizado constantemente", justifica a autora.

Com base em dados de 2009, 2010 e 2011 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Congresso Nacional e outros bancos de dados oficiais, ela aplicou a escala internacional de 0 a 1, na qual quanto mais próximo a 1, maior o nível de igualdade para cada estado brasileiro. No total, o Brasil obteve 0,71 ponto. Se utilizado o INDG, o país estaria na 45ª posição no ranking mundial.

Na escala, Santa Catarina, com 0,676, aparece como o estado mais desigual, enquanto Rio Grande do Norte (0,779), como o estado com maior igualdade de acesso, seguido por Roraima (0,776) e Maranhão (0,768). O resultado mostra que a desigualdade não está ligada a uma menor renda, já que o Rio Grande do Norte tem quase metade (R\$ 456,94) da renda *per capita* de Santa Catarina (R\$ 864,51) de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad) 2009.

"O Brasil tem uma desigualdade regional imensa. Mensurar isso com dados nacionais é mais interessante e confiável. Embora a discriminação por gênero, uma das principais causas da desigualdade, não possa ser medida por dados quantitativos, ela continua existindo na sociedade como um todo", afirma a integrante do colegiado de gestão do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea), a socióloga Nina Madsen.

A socióloga explica que a discriminação começa na educação e se estende ao mercado de trabalho, prejudicando os salários e as promoções de mulheres a altos cargos. Segundo Nina, um dos fatores da diferenciação é que as mulheres ainda são responsáveis ao mesmo tempo pela produção e reprodução, o que faz com que acumulem funções.

O acesso à economia teve pontuação 0,730, quase igual ao índice nacional. Já a política foi a área com os menores índices: o Brasil obteve 0,102. O estado de Santa Catarina aparece mais uma vez em última posição (0,035), seguido por Paraná (0,044) e Ceará (0,055). Os primeiros lugares também se repetem: são Rio Grande do Norte (0,404), Maranhão (0,321) e Roraima (0,273).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil aparece como penúltimo país do *ranking* da América Latina em representatividade política: somente 9% dos candidatos eleitos são mulheres. "É preciso

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

14h51 Nacional

Campanha quer ampliar participação das mulheres em profissões dominadas por homens

14h20 Nacional

Dnit passa a informar andamento de obras na internet

14h05 Nacional

Brasil vai sediar conferência global sobre trabalho infantil

13h47 Nacional

Ajuda brasileira estimula imigração ilegal de haitianos, diz secretário do Acre

13h37 Política

Presidenta Dilma decide sobre royalties até dia 30

### NOTÍCIAS DO MESMO DIA

23h58 Nacional

Manifestantes saem pelas ruas do centro de São Paulo em defesa dos direitos dos guaranis kaiowás

21h14 Economia

Exportações do agronegócio aumentam 11,8% em outubro

21h02 Economia

Mantega recebe de empresários da construção propostas para estimular crescimento do setor

uma reforma de âmbito partidário para inclusão de mulheres. Tem que haver um trabalho de base, de trabalho junto à sociedade, para que as mulheres tenham mais destaque em propagandas políticas”, afirma a oficial de Monitoramento e Avaliação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) no Brasil, Juliana Wenceslau.

A secretária nacional de Articulação Institucional e Ações Temáticas da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), Vera Soares, afirma que o governo tem se esforçado para diminuir as desigualdades. “Os países mais produtivos são os que têm menor desigualdade de gênero. É onde se aproveita melhor a capacidade produtiva e onde se utiliza o capital humano de maneira mais completa. Ganha o mercado, ganha o governo e ganham as pessoas.” Ela informou que a secretaria discute a elaboração de indicadores complexos, como o INDG.

Edição: *Davi Oliveira*

[Cfmea](#) [Cidadania](#) [Corecon-DF](#) [Economia](#) [Fórum Econômico Mundial](#) [IBGE](#) [Pnad](#) [Secretaria de Políticas para as Mulheres](#) [desigualdade de gênero](#) [onu](#) [Índice Global de Desigualdade de Gênero](#) [índice de desigualdade](#)

» Leia também:

**Ministra: políticas públicas levaram à melhor posição do Brasil no ranking de desigualdade de gênero**

**Brasil melhora 20 posições em ranking sobre desigualdade de gênero**

**Agenda de combate à corrupção deve estar associada à de igualdade de gênero, defende federação de mulheres**

**Governo lança edital de R\$ 8 milhões para pesquisas sobre igualdade de gênero**

      |  **Compartilhar**

**Fale com a Ouvidoria**

**Explore a EBC**

**Mais sobre a EBC**

### Televisão

TV Brasil  
TV Brasil Internacional

### Notícias

Agência Brasil

### Rádios

Radioagência Nacional  
Rádio Nacional AM Brasília  
Rádio Nacional FM Brasília  
Rádio Nacional AM Rio de Janeiro  
Rádio MEC AM Brasília  
Rádio MEC AM Rio de Janeiro  
Rádio MEC FM Rio de Janeiro  
Rádio Nacional do Alto Solimões  
Rádio Nacional da Amazônia

Razão Social: Empresa Brasil de Comunicação S/A - EBC  
CNPJ : 09.168.704/0001-42  
Endereço da Sede: Setor Comercial SUL- SCS - Quadra 08 Bloco B-60 - 1º  
Piso Inferior - Edifício Venâncio 2000 - Asa Sul - Brasília/DF

Todo o conteúdo deste site está publicado sob a Licença Creative Commons  
Atribuição 3.0 Brasil.